

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO EDUCACIONAL

PEREIRA, Alcimar de Jesus Guimarães

LOCKMANN, Kamila

Alcimarjgp@yahoo.com.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Educação

Palavras chaves: Avaliação, Prova, Larga.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é o resultado de uma pesquisa que teve como propósito analisar os impactos produzidos pelas avaliações em larga escala (Prova Brasil e Provinha Brasil) no cotidiano educacional. A partir de questionamentos sobre esta temática, construímos o seguinte problema que norteia esta investigação: Como as avaliações em larga escala, aqui tematizadas por meio da Prova Brasil e da Provinha Brasil, vêm produzindo efeitos nas práticas pedagógicas e no exercício da docência em algumas escolas públicas da Cidade do Rio Grande?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As contribuições teóricas foram emanadas de análises textuais evidenciadas por autores como Veiga-Neto (2013, p.13) onde ele faz uma crítica sobre a esperança salvadora depositada nas avaliações: “O salvacionismo pedagógico continua vivo e forte. Nesse jogo, o que parece ter mudado é onde mais estão sendo colocadas as fichas da esperança: nem tanto no planejamento e nem tanto na execução, mas sobretudo na avaliação”. Anadon (2012, p.8) também contribui para mostrar a importância de se discutir sobre essa temática quando destaca que: “a complexidade dos fatores implicados no sucesso e no fracasso das escolas e dos alunos, estão sendo subsumidos diante da ênfase no aspecto quantitativo dos resultados transformados em índices”. Também de Traversini (2012, p.3), afirma que “Pertencemos a um tempo do imperativo das estatísticas, dos números, dos índices que nos produzem e nos classificam” e nos governam.

Todos esses autores nos mostram o quanto as avaliações vêm assumindo uma centralidade no campo pedagógico e nos atentam para a importância de olhar e analisar os efeitos que isso vem produzindo no cotidiano escolar.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi organizada em duas etapas metodológicas: Primeiramente realizamos análise documental dos cadernos do aluno da Provinha Brasil de 2011 e 2012 e dos Guias de Aplicação, assim como dos modelos da Prova Brasil de 2009 e 2011. Num segundo momento realizamos entrevistas semiestruturadas com dois professores do 2º ano da rede municipal de ensino do Rio Grande e dois professores do 5º ano da rede estadual de ensino do mesmo município, onde as mesmas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No decorrer das análises, foi possível construirmos três unidades analíticas. Foram elas: A primeira unidade refere-se à forma como estas avaliações se apresentam como instrumento padronizado em sua confecção e nos procedimentos de aplicação, tal como podemos evidenciar na fala da professora a seguir:

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

[...] Porque ela não é uma prova feita para o município de Rio Grande. O que acontece é que a gente recebe uma prova feita e elaborada lá..., não sei...acho que esse ano foi feita em Pernambuco, me parece, não tenho bem certeza, mas ela nunca é feita aqui..(Entrevistada C, 05 de novembro 2013).

A segunda unidade ficou denominada Regulação e controle do trabalho docente, pois compreendemos que tais avaliações acabam regulando e conduzindo tanto o trabalho docente quanto o próprio currículo. Os professores discutem o que será exigido nas provas e a partir disso organizam suas ações pedagógicas e definem o que comporá o currículo. Ou seja, a avaliação tem se constituído como um farol para o currículo (VEIGA-NETO, 2013). Isso pode ser visualizado nas falas a seguir:

[...] quando a gente começa o ano, já é informado. Olha, tal mês vai ter a Prova Brasil. [...] então aquelas semanas que antecedem a prova, eu procuro trabalhar mais essas questões que eu já sei que vêm na prova, (Entrevistada C, 5 de novembro).

[...]Jeu vou até te dar um exemplo. Geometria não era uma coisa que a gente trabalhava no 5º ano, mas como eu sei que vai aparecer bastante, eu já tô trabalhando com eles. (Entrevistada B, 06 de novembro de 2013).

A terceira unidade aborda a produção de uma relação de concorrência entre alunos, professores e escolas os quais passam a buscar melhores resultados para obter melhores posições no *ranking* nacional. Nesse momento destaquei somente os efeitos dessa competitividade entre os alunos. A professora destaca que:

[...] eles ficam muito preocupados. [...] Ficam porque principalmente aqueles que têm dificuldades. Eles querem saber quanto tiraram na prova; eles cuidam, “viu tu acertasse tanto”, “ah tu errou...” É uma coisa que eu cuido para não deixar as mães deles olharem os acertos em função disso aí..(Entrevistada C 5 de novembro de 2013)

Considerações Finais: O desenvolvimento deste artigo fez-nos observar que as avaliações em larga escala produzem discursos de verdade, que se sobrepõem as ações pedagógicas docentes, transformando-se num instrumento regulatório que conduz a ação do professor no cotidiano da escola. Percebemos que essas avaliações desconsideram fatores de extrema relevância na vida dos alunos e expõem, de uma maneira peculiar, as ações empreendidas pelos professores.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para uma discussão em torno dos modelos avaliativos e seus impactos na educação, permitindo o debate e o diálogo para o descortinar de ações que realmente potencializem um ensino de qualidade, respeitando as singularidades de cada um.

REFERÊNCIAS

ANADON, Simone Barreto. **Prova Brasil uma Estratégia de Governamentalidade**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2012.

TRAVERSINI, Clarice Salete. Currículo e avaliação na contemporaneidade: há lugar para a diferença em tempos de imperativo dos números? In: **X Colóquio sobre Questões Curriculares / VI Colóquio Luso Brasileiro de Currículo** – 4,5 e 6 de setembro de 2012. Belo Horizonte: FAE- UFMG, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo: um desvio à direita ou Delírios avaliatórios**. In: **X Colóquio sobre Questões Curriculares / VI Colóquio Luso Brasileiro de Currículo** - 4,5 e 6 de setembro de 2012. Belo Horizonte: FAE- UFMG, 2012.